

A avaliação formativa de 4ª geração constitui um processo regulador do processo de ensino e aprendizagem, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno, conforme estipula o Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho. Este diploma legal clarifica que todo o processo de avaliação visa a melhoria do ensino, através da verificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas nos alunos e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares fixadas por lei.

Segundo o paradigma construtivista, a avaliação não é mais que um *“processo de avaliação contínua que tem por objectivo assegurar a progressão dos indivíduos implicados num processo de aprendizagem ou de formação”* (Scallon, 2000). Considera-se que a observação e avaliação quotidianas das atividades de cada aluno assumem um papel-chave no seu desenvolvimento e na aprendizagem. Através do ensino diferenciado, na negociação entre professor e aluno, adequam-se os objetivos e as atividades às características de cada aluno, promovendo a sua autonomia e regulando a aprendizagem. A avaliação formativa/formadora ocorre durante a realização das tarefas, possibilitando a deteção das dificuldades que surgem no momento. Este tipo de avaliação leva o aluno à consciencialização e responsabilização pelas suas dificuldades e necessidades, mas também dos seus êxitos, dos percursos realizados e a realizar.

“Avalia-se para aprender e para decidir sobre as condições e os modos indutores dessa aprendizagem” (Leite e Fernandes, 2002).

Avaliação das aprendizagens

Identificam-se como principais objetivos da avaliação das aprendizagens:

- Diagnosticar as necessidades e interesses de cada aluno, desenvolvendo práticas pedagógicas que respondam a esses diagnósticos;
- Observar e avaliar na prática letiva quotidiana, como forma de adequar objetivos e atividades às características dos alunos, regulando e reorientando a sua aprendizagem;

- Fornecer *feedback* regular a todos os intervenientes no processo avaliativo de modo a encontrar estratégias de superação de dificuldades;
- Fomentar a motivação e autoestima dos alunos através do *feedback* fornecido, promovendo percursos de aprendizagem com sucesso;
- Permitir ao aluno que experimente diferentes esquemas de trabalho para que, em conjunto, professor e aluno compreendam que formas de trabalho resultam em aprendizagens mais significativas;
- Valorizar o conjunto de competências de cada aluno em situações de trabalho colaborativo, como é o caso de projetos integradores e interdisciplinares;
- Corresponsabilizar e consciencializar os alunos, encarregados de educação e, em situações devidamente justificadas, outras entidades legalmente autorizadas, acerca dos progressos, dificuldades e resultados das aprendizagens;
- Promover uma cultura positiva de sucesso assente no pilar de que todos os alunos podem aprender;
- Certificar as aprendizagens;
- Contribuir para a valorização social da qualidade do sistema educativo e formativo.

Modalidades da Avaliação

De entre as várias modalidades de avaliação previstas e expressas no Decreto-Lei atrás mencionado, a equipa da Escola Profissional de Coruche (EPC), utiliza a **avaliação diagnóstica** no início de cada módulo, das várias disciplinas que compõem o plano curricular, dos diversos cursos. Considera-se esta modalidade essencial no apurar dos conhecimentos e competências prévias dos alunos, relativas a cada matéria, como forma de diferenciar a estratégias de ensino, os percursos e as etapas de cada jovem, e assim adaptar os conteúdos e a forma de lecionar aos perfis de aprendizagem.

A **avaliação formativa** está presente ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a confiança e autoestima dos alunos, através da melhoria da compreensão daquilo que aprendem, como aprendem e para que aprendem. A adaptação ao perfil de aprendizagem de cada aluno, recorrendo a várias estratégias de ensino e instrumentos diversificados de avaliação, deve ser privilegiada, sem que por isso se percam os objetivos gerais de aprendizagem, os conteúdos e as competências a atingir em cada módulo concretizado. Esta modalidade assume na EPC uma relevância privilegiada pela capacidade de criação dos vários instrumentos e estratégias que se vão aplicando, em função das características, capacidades e competências de cada aluno. Cada vez mais, este conjunto de estratégias e instrumentos são construídos de forma interdisciplinar, em projetos integradores

resultantes da articulação do currículo, permitindo que o aluno possa ser avaliado também em aprendizagens adquiridas noutras disciplinas. No final de cada módulo os professores são ainda responsáveis pela **avaliação sumativa** que espelhe as aprendizagens e competências adquiridas traduzindo as mesmas, numa nota final. A avaliação sumativa tem lugar na data de conclusão do conjunto dos módulos de cada disciplina, através do Conselho de Turma, no final da realização do projeto da Prova de Aptidão Profissional e no final da Formação em Contexto de Trabalho.

Definição e Divulgação dos Critérios de Avaliação

De acordo com a portaria nº74-A/2013, de 15 de fevereiro, artº 12, cabe ao Conselho Pedagógico, no início do ano letivo, definir os critérios e os procedimentos de avaliação a utilizar para cada curso e ano de escolaridade. A clarificação e divulgação destes mesmos critérios, junto de toda a comunidade escolar, tornam-se fundamentais para a aquisição do que é essencial para aprender e crescer. Uniformizá-los junto de toda a equipa pedagógica e, posteriormente, explicitá-los e clarificá-los junto dos alunos, permite que, antecipadamente, se defina uma linha de atuação e se adquiram comportamentos mais desejáveis e expectáveis. Os alunos podem assim desenvolver comportamentos mais adequados e regularem as suas aprendizagens, as suas ações e comportamentos em função do que lhes será solicitado. Em suma, sabendo claramente quais os critérios de avaliação a que estarão sujeitos, os alunos terão maior poder de regulação de comportamentos, maior ou menor empenho em determinada tarefa, consoante a autoavaliação que fazem deles próprios e do que lhes é exigido.

A divulgação destes critérios é efectuada por todos os professores da turma, assim como este documento é disponibilizado na intranet e no *portal* da EPC.

A definição dos critérios de avaliação explicitados neste documento, e utilizados pela equipa formativa da EPC, prevê que a sua operacionalização se enquadre em critérios de realização de uma determinada tarefa e critérios de sucesso. Considera-se que os primeiros indicam os atos concretos que esperamos dos alunos quando se lhes pede para executar determinada tarefa ou obter determinado produto. São critérios de incidência formativa, uma vez que visam, em última análise, a regulação e responsabilização do aluno como agente da aprendizagem, permitindo a sua (re)orientação. Os segundos (critérios de sucesso) referem-se aos produtos obtidos e estabelecem as condições de aceitabilidade desses resultados.

Escalas, Domínios de Referência, Critérios e Descritores de nível de desempenho

Na avaliação formativa, pode ser utilizada uma escala qualitativa ou quantitativa, aplicando-se a seguinte correspondência de escalas:

ESCALA QUALITATIVA	ESCALA QUANTITATIVA
Muito Bom	18 a 20 valores
Bom	14 a 17 valores
Suficiente	10 a 13 valores
Insuficiente	0 a 9 valores

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem abrange os domínios Saber/Saber Fazer e Saber Ser/Saber Estar/ Saber Viver em Conjunto.

A avaliação sumativa interna, exprime-se numa escala quantitativa de zero a vinte valores e ocorre no final de cada módulo. Atendendo à lógica modular adotada nestes cursos, a notação formal de cada módulo, a publicar em pauta, só terá lugar quando o aluno atingir a classificação mínima de 10 valores.

Recuperação de aprendizagens por falta de consecução dos objetivos de aprendizagem e/ou falta de assiduidade

A avaliação formativa como prática contínua na sala de aula procura que o aluno, em negociação com o professor, identifique as principais dificuldades de aprendizagem e as supere com a diversificação de tarefas adaptadas ao seu perfil de aprendizagem. É da máxima importância que esta regulação decorra durante o processo de ensino-aprendizagem, de cada módulo do plano de estudos.

Quando se verificar um manifesto desinteresse ou inaptidão do aluno para prosseguir no curso, deve o conselho de turma equacionar uma proposta de reorientação do percurso escolar. As propostas decorrentes deste processo são submetidas à ratificação do conselho pedagógico que promove as condições para o seu desenvolvimento.

No final de cada módulo, os professores das disciplinas a que o aluno faltou têm de promover uma atividade que garanta a recuperação do aluno relativamente às aprendizagens da aula em que esteve ausente, sendo obrigatório que esta recuperação seja registada no Plano de Estratégias de Compensação e Remediação de Faltas do aluno.

Esta atividade poderá ser a que o professor considere adequada (por exemplo: um trabalho prático, uma apresentação oral, uma ficha de trabalho, a realização/participação num projeto

integrador coordenado com outras disciplinas, ou qualquer outra que professor e aluno considerem mais pertinente).

Escalas, Domínios de Referência, Critérios e Descritores de Nível de Desempenho

O Conselho Pedagógico da Escola Profissional de Coruche define e aprova anualmente, em reunião, os critérios gerais de avaliação. Os critérios específicos são definidos no início de cada ano letivo, pelos diferentes grupos disciplinares, e tendo em conta a articulação realizada em conselho de turma de cada curso, tendo por base os critérios gerais e sendo aprovados em Conselho Pedagógico.

A articulação destes diferentes critérios é sempre realizada, em última instância, pelo Conselho Pedagógico que os aprova e publica.

O quadro I explicita os critérios gerais de avaliação, bem como os seus objetivos e instrumentos de avaliação.

O quadro II apresenta os descritores dos critérios de avaliação do domínio do Saber-Ser/Saber-Estar/Saber Viver em Conjunto.

O quadro III apresenta os descritores dos critérios de avaliação do domínio do Saber/ Saber Fazer.

Domínios	Critérios	Objetivos	Instrumentos de Avaliação	Valoração dos Instrumentos
Saber/ Saber-Fazer	<ul style="list-style-type: none"> . Objetividade . Coerência . Rigor . Transversalidade . Autonomia . Inovação e Criatividade . Domínio das TIC . Compreensão e comunicação . Organização e tratamento da informação . Realização autocrítica . Capacidade de resolver problemas . Capacidade de argumentação . Capacidade científica, técnica e Prática 	Definido nos grupos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> . Diagnóstico de necessidades, interesse e perfil de aprendizagem . Teste / Ficha . Trabalhos individuais / grupo . Trabalhos de projeto . Trabalhos de pesquisa . Trabalhos de casa . Fichas de trabalho . Participação oral e escrita . Portefólio reflexivo . Provas físicas de modalidades desportivas . Aptidão física . Relatórios e textos . Participação em exposições . Simulações . Questões de aula . Trabalhos de laboratório . Trabalhos de campo . Caderno diário . Registo de observação direta . Exercícios orais 	60%
Saber-Ser/ Saber-Estar/ Saber Viver em Conjunto	. Empenho/ Participação/ Espírito Crítico	.Demonstra interesse/ empenho nas tarefas realizadas.	5%	<ul style="list-style-type: none"> . Grelhas de observação e de registo de ocorrências como instrumentos de recolha de evidências .Grelhas de auto e heteroavaliação
		.Revela espírito crítico.	5%	
	. Pontualidade/ Assiduidade	.O aluno é assíduo.	5%	
		.O aluno é pontual e cumpre prazos.	5%	
	. Iniciativa/ Autonomia	.Revela iniciativa e autonomia em sala de aula.	5%	
		.Realiza tarefas de trabalho de casa.	5%	
. Responsabilidade/ Cidadania	.Respeita as regras de trabalho e de convivência.	5%		
	.Apresenta o material necessário às aulas.	5%		
				100%

quadro 1

Domínio Saber - Ser / Saber - Estar / Saber Viver em Conjunto

Descritores dos Critérios de Avaliação

Descritores de interesse/empenho	Descritores de espírito crítico		
Revela muito interesse e empenho.	Manifesta sempre a sua opinião com pertinência.	18 a 20	MB
Revela interesse e empenho.	Manifesta a sua opinião frequentemente embora nem sempre seja pertinente.	14 a 17	B
Revela pouco interesse e empenho.	Manifesta opiniões quando solicitado.	10 a 13	S
Nunca/raramente revela interesse e empenho.	Nunca/raramente questiona opiniões.	0 a 9	I
Descritores de assiduidade	Descritores de pontualidade/ cumprimento de prazos		
Regista 0 a 2 faltas injustificadas	cumpr sempre	18 a 20	MB
Regista 3 a 4 faltas injustificadas	1 atraso	14 a 17	B
Regista 5 a 6 faltas injustificadas	2 atrasos	10 a 13	S
Regista mais de 6 faltas injustificadas	3 atrasos	0 a 9	I
Descritores de Iniciativa e Autonomia em sala de aula	Descritores de trabalhos de casa		
Revela muita iniciativa e é autónomo.	Realiza sempre os trabalhos de casa.	18 a 20	MB
Revela iniciativa mas nem sempre é autónomo/ Revela autonomia mas nem sempre tem iniciativa.	Realiza com frequência os trabalhos de casa.	14 a 17	B
Revela pouca iniciativa e autonomia.	Realiza com pouca frequência os trabalhos de casa.	10 a 13	S
Não revela iniciativa e autonomia.	Nunca/raramente realiza os trabalhos de casa.	0 a 9	I
Descritores Regras de Trabalho e Convivência	Descritores de falta de material		
. Respeita sempre as regras de trabalho e de convivência.	0 a 1 faltas de material	18 a 20	MB
. Respeita regularmente as regras de trabalho e de convivência.	2 faltas de material	14 a 17	B
. Respeita as regras de trabalho e de convivência quando chamado à atenção.	3 faltas de material	10 a 13	S
Tem dificuldades ou raramente cumpre as regras de trabalho e de convivência.	mais de 3 faltas de material	0 a 9	I

quadro II

Descritores dos Critérios de Avaliação

Domínio Saber / Saber - Fazer

Descritores de Objetividade/Coerência/Rigor	Descritores de Autonomia/Criatividade/Inovação		
Revela sempre objetividade e coerência no discurso/desempenho, utilizando vocabulário/procedimentos rigorosos.	Revela autonomia, criatividade e espírito inovador na realização das tarefas.	18 a 20	MB
Revela quase sempre objetividade e coerência no discurso/desempenho, utilizando vocabulário/procedimentos rigorosos.	Revela autonomia e alguma criatividade e espírito inovador na realização das tarefas.	14 a 17	B
Demonstra alguma objetividade e alguma coerência no discurso/desempenho, utilizando vocabulário/procedimentos corretos, porém nem sempre rigorosos.	Revela autonomia na realização das tarefas.	10 a 13	S
Não revela ou raramente revela objetividade e coerência no seu discurso/desempenho, sendo pouco rigoroso no vocabulário ou na execução de tarefas.	Não é autónomo ou é pouco autónomo, não revelando criatividade e espírito inovador.	0 a 9	I
Descritores Domínio das TIC	Descritores Compreensão/Comunicação/ Transversalidade		
Revela facilidade e segurança na utilização das TIC, de forma criativa e inovadora.	Compreende e comunica conhecimentos e técnicas, interliga-os com outros conteúdos disciplinares e auxilia os colegas na aplicação de conteúdos/realização de tarefas.	18 a 20	MB
Utiliza corretamente as Tic de forma criativa.	Compreende e comunica conhecimentos e técnicas, interligando-os com conteúdos de outras disciplinas.	14 a 17	B
Utiliza as TIC com alguma segurança, embora nem sempre seja criativo.	Compreende e comunica corretamente os conhecimentos e técnicas.	10 a 13	S
Não utiliza as TIC ou utiliza de forma esporádica e incorreta na realização de trabalhos.	Revela dificuldades na compreensão e comunicação de conhecimentos e técnicas, não sendo capaz de os interligar com outros conteúdos.	0 a 9	I

quadro III

Descritores dos Critérios de Avaliação

Domínio Saber / Saber - Fazer

Descritores Organização e Tratamento de Informação	Descritores Realização Autocrítica		
Pesquisa, seleciona e organiza informação pertinente com iniciativa e de forma criativa.	Revela capacidade autocrítica sobre os conhecimentos e as tarefas realizadas, reformulando práticas.	18 a 20	MB
Revela iniciativa na pesquisa, seleção e organização da informação.	Revela capacidade autocrítica sobre os conhecimentos e as tarefas realizadas.	14 a 17	B
Pesquisa e seleciona informação pertinente, revelando dificuldades na sua organização.	Revela alguma capacidade autocrítica sobre os conhecimentos e as tarefas realizadas.	10 a 13	S
Apresenta dificuldades na pesquisa, seleção e tratamento da informação.	Não revela /raramente revela espírito autocrítico sobre os conhecimentos e as tarefas realizadas.	0 a 9	I
Descritores Argumentação / Resolução de Problemas	Descritores Capacidade Científica/Técnica/Prática		
Desenvolve uma argumentação bem fundamentada acerca da resolução de situações - problema, com correção linguística, domínio da oralidade e espírito inovador.	Adquire e aplica com facilidade e segurança os conteúdos abordados de forma autónoma, criativa e inovadora.	18 a 20	MB
Desenvolve uma argumentação bem fundamentada e com correção linguística acerca da resolução de situações - problema.	Adquire e aplica os conteúdos abordados de forma autónoma e criativa.	14 a 17	B
Argumenta de forma pertinente sobre a resolução de situações - problema, com dificuldades na correção linguística e/ou domínio da oralidade.	Adquire e aplica a maioria dos conteúdos de forma autónoma.	10 a 13	S
Não argumenta/raramente argumenta acerca da resolução de situações-problema.	Não adquire ou revela dificuldades na aquisição e aplicação de conteúdos.	0 a 9	I

quadro IV

Procedimentos para uniformização de Critérios de Avaliação

- Promover, ao longo do ano letivo, no decorrer de cada tarefa e no fim de cada módulo das disciplinas, momentos de reflexão, de auto e heteroavaliação;
- Fornecer aos alunos e encarregados de educação informação global sobre o percurso formativo no final de cada período letivo, e sempre que se considere pertinente, na qual conste a avaliação sumativa e a avaliação qualitativa do perfil de progressão de cada aluno, contemplando a capacidade de aquisição e aplicação de conhecimentos, iniciativa, autonomia, criatividade, comunicação, trabalho em equipa, articulação com o meio envolvente, concretização de projetos e desempenho na formação em contexto de trabalho;
- Informar os alunos das datas de realização de fichas de verificação de conhecimentos/ produções escritas e orais/ provas práticas de avaliação;
- Gerir de forma racional a marcação de fichas de verificação de conhecimentos/ produções escritas e orais/ provas práticas de avaliação;
- Todas as fichas de verificação de conhecimentos/ produções escritas e orais/ provas práticas de avaliação devem ser corrigidas e classificadas de forma clara e objetiva pelos professores;
- A avaliação formativa que ocorre no início e ao longo das atividades/módulo permite ao professor fornecer *feedback* aos alunos, de modo a encontrar estratégias de superação de dificuldades;
- Os resultados de todos os instrumentos de avaliação devem ser dados a conhecer aos alunos antes da conclusão do módulo a que os mesmos dizem respeito.

Disposições Finais

Estas orientações serão cumpridas por todos os departamentos curriculares. Os casos omissos serão objeto de resolução por parte do Conselho Pedagógico.

No caso de publicação de legislação que contrarie o disposto nestes critérios gerais de avaliação, os mesmos deverão ser revistos em qualquer momento do ano letivo.

Os critérios gerais de avaliação bem como os critérios específicos das áreas disciplinares/disciplinas estarão disponíveis na página da escola na internet. O documento presente não dispensa a leitura dos normativos em vigor.

Aprovado em conselho Pedagógico, a 11 de setembro de 2017.